

DESEMPENHO POR TAREFA EM CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA: GÊNERO, IDADE E GRAVIDADE DO DESVIO FONOLÓGICO

Performance by task in phonological awareness: gender, age and severity of phonological disorder

Ana Paula Ramos de Souza ⁽¹⁾, Karina Carlesso Pagliarin ⁽²⁾, Marizete Ilha Ceron ⁽³⁾,
Vanessa Panda Deuschle ⁽⁴⁾, Márcia Keske-Soares ⁽⁵⁾

RESUMO

Objetivo: verificar a relação entre o desempenho nas diferentes habilidades de consciência fonológica e o grau do desvio fonológico e analisar a interferência do gênero e da idade no desempenho dos sujeitos nas tarefas analisadas. **Métodos:** foram avaliadas 32 crianças com desvio fonológico, com idades entre 4:1 a 7:8, sendo que 12 eram do sexo feminino e 20 do masculino. Todos os sujeitos foram avaliados utilizando-se a Avaliação Fonológica da Criança proposta por Yavas et al. (1991). O grau de gravidade do desvio foi determinado pelo cálculo do Percentual de Consoantes Corretas, o qual foi utilizado para classificar o desvio fonológico em severo, moderado-severo, médio-moderado e médio. A seguir, foi aplicada a prova de consciência fonológica proposta por Capovilla e Capovilla (1998). **Resultados:** observou-se que não há diferenças significativas no desempenho da consciência fonológica considerando à variável gênero. Quanto à idade, observaram-se diferenças significativas para as provas de síntese fonêmica, segmentação e transposição silábicas entre os grupos de menores e maiores de seis anos. As tarefas de síntese, manipulação e transposição não diferenciaram os sujeitos nem quanto ao grau do desvio fonológico nem quanto aos domínios silábico e fonêmico. **Conclusões:** as crianças maiores apresentaram melhor desempenho nas tarefas de consciência fonológica. As tarefas de segmentação demonstraram uma tendência de diferença entre os graus de gravidade do desvio fonológico a ser investigada em trabalhos futuros.

DESCRITORES: Transtornos da Articulação; Fala; Criança

⁽¹⁾ Fonoaudióloga; Professora do Curso de Fonoaudiologia e do Programa de Pós-Graduação em Distúrbios da Comunicação Humana da Universidade Federal de Santa Maria, UFSM, Santa Maria, RS; Doutora em Linguística Aplicada pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

⁽²⁾ Fonoaudióloga; Professora do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Santa Maria, UFSM, Santa Maria, RS; Especialista em Fonoaudiologia pela Universidade Federal de Santa Maria; Mestranda em Distúrbios da Comunicação Humana pela Universidade Federal de Santa Maria.

⁽³⁾ Fonoaudióloga; Bolsista Capes; Especialista em Fonoaudiologia pela Universidade Federal de Santa Maria; Mestranda em Distúrbios da Comunicação Humana pela Universidade Federal de Santa Maria.

⁽⁴⁾ Fonoaudióloga da Secretaria Municipal de Saúde de São Francisco de Assis, RS; Especialista em Fonoaudiologia pela Universidade Federal de Santa Maria; Mestranda em Distúrbios da Comunicação Humana pela Universidade Federal de Santa Maria.

⁽⁵⁾ Fonoaudióloga; Professora do Curso de Fonoaudiologia e do Programa de Pós-Graduação em Distúrbios da Comunicação Humana da Universidade Federal de Santa Maria, UFSM, Santa Maria, RS; Doutora em Linguística Aplicada pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Conflito de interesses: inexistente

INTRODUÇÃO

Uma das habilidades psicolinguísticas que está relacionada ao desvio fonológico é a consciência fonológica, pois assume relevância tanto em sua relação com a aquisição da linguagem oral, quanto com a linguagem escrita ¹. Ela é definida como o ato de refletir de maneira consciente sobre os aspectos da linguagem e suas manipulações, constituindo-se em uma habilidade de metalinguagem ou consciência metalinguística ². A consciência fonológica também permite aos falantes operar com os fonemas, integrá-los ou articulá-los em uma palavra, ou inverter a ordem sequencial dos sons de uma palavra ³.

O processo evolutivo da consciência fonológica durante a infância relaciona-se à percepção e conscientização dos distintos níveis de segmentação linguística: frases, palavras, sílabas e fonemas ⁴. Todos esses níveis devem ser avaliados para que se possa planejar intervenções eficazes para o

desenvolvimento dessas habilidades ⁵, já que se sabe a importância de tal habilidade em sua relação com a linguagem escrita que é de mútua influência ⁶.

Em relação à linguagem oral, há vários estudos que investigam tal habilidade em sujeitos com desvio fonológico ⁷⁻¹⁰, cabendo citar um especificamente relacionado ao tema deste artigo que relaciona a gravidade do desvio fonológico às habilidades em consciência fonológica ¹¹. O mesmo não encontrou uma relação com a gravidade do desvio, mas uma correlação estatística com a idade. No entanto, neste estudo não houve uma verificação por tarefa investigada, o que motiva a presente pesquisa.

Um outro estudo ¹² verificou que existe uma relação entre as habilidades de consciência fonológica e escrita, constatando que as crianças com desvio fonológico podem apresentar dificuldades relacionadas à escrita e essa relação persiste mesmo após essas crianças serem submetidas à fonoterapia. A falta de consciência fonológica é observada em muitas crianças que apresentam desordens de fala, pois essas crianças demonstram dificuldades de entender ou usar sons, palavras e/ou sentenças ¹³⁻¹⁵.

Este estudo tem como objetivo verificar a relação entre o desempenho nas diferentes habilidades de consciência fonológica e o grau do desvio fonológico, bem como a interferência das variáveis gênero e idade no desempenho dos sujeitos nas tarefas analisadas.

■ MÉTODOS

Os dados utilizados neste estudo fazem parte do Banco de Dados do Centro de Estudos de Linguagem e Fala de uma instituição de ensino superior. O grupo de sujeitos foi constituído por 32 crianças com desvio fonológico e idades entre 4:1 e 7:8, 20 do sexo masculino e 12 do sexo feminino, as quais haviam sido atendidas no Projeto: “Estudo comparativo da generalização em três modelos de terapia fonológica em crianças com diferentes graus de severidade do desvio fonológico”. Para que os sujeitos participassem da pesquisa, os pais ou responsáveis assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido autorizando a pesquisa. Constituiu-se, portanto, uma amostra de conveniência.

Os sujeitos foram separados em dois grupos etários para análise estatística: menores de seis anos e com idade igual ou superior a seis anos. Essa idade foi escolhida como ponto de corte por ser a idade média do grupo e também por coincidir com o início do processo de alfabetização pela entrada no primeiro ano da primeira série do ensino fundamental, caso dos sujeitos dessa pesquisa.

O diagnóstico de desvio fonológico foi realizado por meio de avaliações fonoaudiológicas (Avaliação da Linguagem, Exame Articulatório, Avaliação do Sistema Estomatognático, Avaliação da Percepção Fonêmica, Avaliação da Consciência Fonológica, e avaliação do Vocabulário) e de avaliações complementares (Avaliação Otorrinolaringológica, Avaliação Audiológica, Avaliação Neurológica). Para a obtenção dos dados referentes à gravidade do desvio fonológico, coletou-se a fala utilizando a nomeação espontânea de figuras e, posteriormente realizou-se a análise contrastiva.

Os sujeitos deveriam apresentar diferentes graus de gravidade do desvio fonológico, segundo a classificação do Percentual de Consoantes Corretas (PCC) ¹⁶. Os sujeitos foram classificados em quatro grupos de acordo com o grau de desvio: desvio severo, com PCC menor que 50%; desvio moderado-severo, com PCC de 51 a 65%; desvio médio-moderado, com PCC entre 66 e 85%; e desvio médio, com PCC de 86 a 100%. O grupo com desvio severo possui quatro sujeitos, com desvio moderado-severo possui oito e os grupos com desvio médio-moderado e médio apresentam dez sujeitos cada um.

As crianças também foram avaliadas mediante a Prova de Consciência Fonológica (PCF) ¹⁷. Os resultados foram tabulados por tarefa, as quais manipulam os distintos níveis de análise linguística da fala, tais como análise, síntese, segmentação, manipulação e transposição de sílabas e fonemas, rima e aliteração. Para este estudo não foram analisadas as tarefas de rima e aliteração porque se pretendia analisar tarefas cuja unidade fosse exclusivamente a sílaba ou o fonema em todas as possibilidades das tarefas. Assim, analisaram-se as tarefas de síntese, segmentação, manipulação e transposição, em relação aos níveis silábico e fonêmico separadamente.

Esta pesquisa está vinculada ao projeto de pesquisa registrado no Gabinete de Projetos (GAP) da Universidade Federal de Santa Maria, sob nº 12650, e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), sob nº 046/02.

A fim de relacionar a consciência fonológica com as diferentes gravidades do desvio fonológico, analisaram-se qualitativamente e quantitativamente as principais tarefas alteradas em cada grau de severidade de cada grupo de sujeito. As variáveis sexo e idade também foram analisadas. O ponto de corte escolhido para a divisão da idade foi de seis anos, em função da maior parte do grupo estar nessa faixa etária e também de ser o momento de entrada no primeiro ano do primeiro ciclo do ensino fundamental, no qual se acentua o contato com a escrita. As análises estatísticas foram realizadas através

dos testes de análises de proporções – Teste do Qui-Quadrado. Quando não houve possibilidades de realizar análise quantitativa os dados foram analisados de modo descritivo.

■ RESULTADOS

Em relação à variável gênero (Tabela 1), como o maior número de sujeitos era do sexo masculino (20 de 32), não foi possível realizar o Teste do Qui-Quadrado. Realizou-se uma comparação de proporções que permitiu comparar, a cada tarefa, os grupos de desvio fonológico. Observa-se que não há diferenças significativas no desempenho em consciência fonológica em relação à variável gênero.

Em relação à idade (Tabela 2), observam-se diferenças significativas para as provas de síntese fonêmica, segmentação e transposição silábicas entre os grupos de menores e maiores de seis anos.

Considerando o grau do desvio fonológico e o desempenho por tarefa de consciência fonológica, observam-se resultados descritivos, conforme a Tabela 3, uma vez que não foi possível aplicar testes estatísticos ou fazer comparações de proporções.

Nos testes de síntese silábica e fonêmica é interessante observar que o grupo de desvio fonológico com grau severo obteve desempenho igual ou similar ao grupo com grau médio, demonstrando uma tendência à igualdade dos grupos nas tarefas de síntese, com acerto total no domínio silábico e grande número de erros no domínio fonêmico.

Em relação às tarefas de segmentação, pode-se observar (Tabela 3) que, no domínio silábico, há um crescimento do desempenho do grau severo ao grau médio, demonstrando que os sujeitos severos apresentam um desempenho inferior aos demais. Já, no domínio fonêmico, os sujeitos praticamente erraram todos os itens dos testes.

Nas tarefas de manipulação e transposição, tanto no domínio silábico quanto fonêmico, houve um desempenho semelhante para todos os sujeitos com os distintos graus de desvio fonológico. A maior parte do grupo errou todos os itens, demonstrando que os sujeitos com desvio fonológico, apresentam muita dificuldade nessas tarefas.

De um modo geral, pode-se afirmar em relação às tarefas que a síntese, manipulação e transposição não diferenciaram os sujeitos nem quanto à gravidade do desvio fonológico nem quanto aos domínios silábico e fonêmico. A diferença estatisticamente significativa surgiu na tarefa de segmentação silábica considerando a variável idade. Também nessa tarefa foi possível perceber a tendência

de haver um desempenho correto crescente entre as gravidades do desvio fonológico, ou seja, os sujeitos severos tiveram o pior desempenho, seguidos dos moderado-severos, e estes dos médio-moderados. Os sujeitos com grau médio foram os que apresentaram melhor desempenho na tarefa de segmentação, que se mostrou a mais sensível às diferenças entre grupos (Tabela 3).

■ DISCUSSÃO

Em relação à variável gênero a presente pesquisa não encontrou diferença estatisticamente significativa entre meninos e meninas, o que confirma o estudo ¹¹, no qual não foram encontradas distinções no desempenho em consciência fonológica em grupos de sexos distintos.

Quanto à variável idade, em algumas tarefas como síntese fonêmica, segmentação e transposição silábicas, houve diferença entre os grupos com menos e mais de seis anos. Uma hipótese que surge é de que o contato crescente com a escrita pelo ingresso no primeiro ano do ensino fundamental pode estar beneficiando as crianças de seis anos ou mais, ou seja, as mesmas estão em aquisição da habilidade de consciência fonêmica. Vários estudos ^{4,12,18,19} têm apontado uma relação positiva entre consciência fonológica e domínio do princípio alfabético.

Cabe ressaltar ainda a sensibilidade das provas demonstrada na diferenciação entre os grupos etários. Sabe-se que a síntese é uma tarefa mais fácil do que a transposição e, por isso, manifesta maior diferença no nível fonêmico, enquanto a transposição já seria sensível no nível silábico pelo seu elevado grau de complexidade cognitiva junto às crianças avaliadas. Surpreende, no entanto, a extrema dificuldade dos sujeitos desta pesquisa com a segmentação silábica, embora se observe que a mesma é mais complexa do que a síntese já pela ordem imposta ao teste ¹⁷.

Em relação às tarefas relacionando-as à gravidade do desvio fonológico, as tarefas de síntese, manipulação e transposição não diferenciaram a grau do desvio, uma vez que a tarefa de síntese pode ser considerada de fácil aprendizado pela criança e as duas últimas extremamente difíceis, como se vê comprovado em trabalhos anteriores ¹⁸⁻²⁰ descritos na literatura em que as mesmas se apresentaram nessa ordem de dificuldade.

Nesta pesquisa, a tarefa de segmentação mostrou-se a de maior sensibilidade apresentada pelos participantes, demonstrando uma ordem crescente entre os distintos níveis de gravidade do desvio fonológico. Devido ao pequeno número de acertos para cada tarefa, não foi possível comprovar tal

Tabela 1 – Variável gênero x desempenho em consciência fonológica

Variáveis	Masculino (N=20)	Feminino (N=12)	p-value
Síntese S. (n)			
0	0	1	
3	2	0	
4	18 (90%)	11(92%)	0,8513
Síntese F. (n)			
0	15(75%)	7(58%)	0,3237
1	3	2	
2	0	1	
3	2	2	
Segmentação S. (n)			
0	5	1	
2	2	0	
3	1	1	
4	12(60%)	10(83%)	0,1848
Segmentação F. (n)			
0	19(95%)	9(75%)	0,1081
1	0	2	
3	0	1	
4	1	0	
Manipulação S. (n)			
0	10(50%)	5(42%)	0,6638
1	3	2	
2	1	3	
3	3	1	
4	3	1	
Manipulação F. (n)			
0	15(75%)	9(75%)	1,0000
1	3	0	
2	0	1	
3	1	2	
4	1	0	
Transposição S. (n)			
0	13(87%)	9(75%)	0,3940
1	2	1	
2	1	0	
3	1	0	
4	3	2	
Transposição F. (n)			
0	18(90%)	11(92%)	0,8513
1	2	0	
4	0	1	

Legenda: S: silábica. F: fonêmica. n: número de acertos. N: número de sujeitos

Tabela 2 – Análise do desempenho conforme idade

Variáveis	Crianças menores de 6 anos (N=13)	Crianças com 6 anos ou mais (N=19)	p-value
Síntese S. (n)			
0	0	1	
3	1	1	
4	12 (92%)	17(89%)	0,7810
Síntese F. (n)			
0	12 (92%)	10 (53%)	0,0262*
1	0	5	
2	0	1	
3	1	3	
Segmentação S. (n)			
0	5	1	
2	1	1	
3	2	0	
4	5 (42%)	17 (89%)	0,0079*
Segmentação F. (n)			
0	12 (92%)	16(84%)	0,5103
1	1	1	
3	0	1	
4	0	1	
Manipulação S. (n)			
0	8 (67%)	7 (37%)	0,1059
1	4	1	
2	1	3	
3	0	4	
4	0	4	
Manipulação F. (n)			
0	12 (92%)	12 (63%)	0,0734
1	1	2	
2	0	1	
3	0	3	
4	0	1	
Transposição S. (n)			
0	13 (100%)	9 (47%)	0,0035*
1	0	3	
2	0	1	
3	0	1	
4	0	5	
Transposição F. (n)			
0	13 (100%)	16 (84%)	0,14
1	0	2	
4	0	1	

Legenda: S: silábica. F: fonêmica. n: número de acertos. N: número de sujeitos. * diferença estatisticamente significante.

Tabela 3 – Análise do desempenho conforme a gravidade do desvio

Variáveis	GRAVIDADE			
	DS (N=4)	DMS (N=8)	DMM (N=10)	DM (N=10)
Síntese S. (n)				
0	0	1	0	0
3	0	1	1	0
4	4 (100%)	6(75%)	9(90%)	10(100%)
Síntese F. (n)				
0	3 (75%)	7(87,5)	5 (50%)	7(70%)
1	0	0	3	2
2	0	0	1	0
3	1	1	1	1
Segmentação S. (n)				
0	1	3	1	1
2	0	1	1	0
3	2	0	0	0
4	1(25%)	4(50%)	8(80%)	9(90%)
Segmentação F. (n)				
0	4(100%)	7(87,5%)	8(80%)	9(90%)
1	0	0	1	1
3	0	0	1	0
4	0	1	0	0
Manipulação S. (n)				
0	2(50%)	6(75%)	4(40%)	3(30%)
1	2	0	2	1
2	0	0	0	4
3	0	0	4	0
4	0	2	0	2
Manipulação F. (n)				
0	3(75%)	6(75%)	8(80%)	7(70%)
1	1	1	1	0
2	0	0	0	1
3	0	1	1	1
4	0	0	0	1
Transposição S. (n)				
0	4(100%)	7(87,5%)	4(40%)	7(70%)
1	0	0	3	0
2	0	0	1	0
3	0	0	0	1
4	0	1	2	2
Transposição F. (n)				
0	4(100%)	7(87,5%)	9(90%)	9(90%)
1	0	1	1	0
4	0	0	0	1

Legenda: S: silábica. F: fonêmica. n: número de acertos. N: número de sujeitos. DS: desvio severo. DMS: desvio moderado-severo. DMM: desvio médio-moderado. DM: desvio médio.

resultado com testes estatísticos. No entanto, descritivamente, os sujeitos de grau severo apresentaram 25% de acertos nessa tarefa, contra 50% do moderado-severo, 80% do médio-moderado e 90% do médio. Observe-se que há o dobro de acertos do grau severo para o moderado-severo e que os graus médio-moderado e médio estão próximos entre si e muito superiores aos graus mais acentuados de desvio fonológico. Esse dado sugere a continuidade desta pesquisa com um número maior de sujeitos para que tal diferença possa ser verificada com testes estatísticos, já que se apresentou relevante nesta investigação, do ponto de vista descritivo percentual.

■ CONCLUSÃO

Os sujeitos com seis anos ou mais apresentaram melhor desempenho nas tarefas de consciência fonológica, possivelmente pela maior exposição à linguagem escrita. Tal diferença não se evidenciou quando analisada a variável gênero.

A tarefa de segmentação demonstrou ser a mais sensível à diferença da gravidade do desvio fonológico, afirmando a necessidade de diferenciar a análise do desempenho infantil em consciência fonológica por tarefa e a relevância de estudos futuros considerando tais variáveis em um maior número de sujeitos.

ABSTRACT

Purpose: to check the relationship between the performance in the different phonological awareness skills and degree of phonological disorder and analyze the interference of gender and age in the performance of the subjects in the analyzed tasks. **Methods:** 32 children, with ages between 4:1 and 7:8 years, with phonological disorders, 12 female and 20 male, were evaluated. All subjects were assessed using the Child Phonological Evaluation proposed by Yavas et al. (1991). The severity of the disorder was determined by the Percentage of Correct Consonants, classifying the phonological disorder as severe, moderate-severe, mild-moderate and mild. After that, we applied the proof of phonological awareness, proposed by Capovilla and Capovilla (1998). **Results:** it was observed that there are no significant differences in the performance of phonological awareness considering the gender variable. In terms of age, there were significant differences for the phonemic synthesis, syllabic segmentation and transposition tasks between the groups of higher and younger than six years. The synthesis, manipulation and transposition tasks did not differentiate the subjects nor about the degree of phonological disorder or syllabic and phonemic dominion. **Conclusion:** the oldest children showed better performance in the phonological awareness-related tasks. Segmentation tasks showed a tendency for difference among the degrees of phonological disorder to be investigated in future studies.

KEYWORDS: Articulation Disorders; Speech; Child

■ REFERÊNCIAS

- Morales MV, Mota HB, Keske-Soares M. Consciência fonológica: desempenho de crianças com e sem desvios fonológicos evolutivos. *Pró-Fono*. 2002; 14(2):153-64.
- Borba DM, Queiroga BAM de, Vozeley ACE. Habilidades metalinguísticas e a apropriação do sistema ortográfico. *Rev Soc Bras Fonoaudiol*. 2004; 9(2):73-80.
- Gómez-Betancur LA, Pineda DA, Aguirre-Acevedo DC. Conciencia fonológica en niños con trastorno de la atención sin dificultades en el aprendizaje. *Rev Neurol*. 2005; 40(10):581-6.
- Carvalho IAM, Alvarez RMA. Aquisição da linguagem escrita: aspectos da consciência fonológica. *Fono Atual*. 2000; 4(11):28-31.
- Capovilla AGS, Dias NM, Montiel JM. Desenvolvimento dos componentes da consciência fonológica no ensino fundamental e correlação com nota escolar. *Psico-USF*. 2007; 12(1):55-64.
- Pestum MSV. Consciência fonológica no início da escolarização e o desempenho ulterior em leitura e escrita: estudo correlacional. *Est Psicol*. 2005; 10(3):407-12.
- Broomfield J, Dodd B. Children with speech and language disability: caseload characteristics. *Int J Lang Commun Disord*. 2004; 39(3):303-24.

8. Bernhardt B, Major E. Speech, language and literacy skills 3 years later: a follow-up study of early phonological and metaphonological intervention. *Int J Lang Commun Disord.* 2005; 40(1):1-27.
9. Wertzner HF, Papp ACCS, Galea DES. Provas de nomeação e imitação como instrumentos de diagnóstico do transtorno fonológico. *Pró-Fono* 2006; 18(3):303-12.
10. Sutherland D, Gillon GT. Development of phonological representations and phonological awareness in children with speech impairment. *Int J Lang Commun Disord.* 2007; 42(2):229-50.
11. Vieira MG, Mota HB, Keske-Soares M. Relação entre idade, grau de severidade do desvio fonológico e consciência fonológica. *Rev Soc Bras Fonoaudiol.* 2004; 9(3):144-50.
12. Mota HB, Melo Filha MGC, Lasch SS. A consciência fonológica e o desempenho na escrita sob ditado de crianças com desvio fonológico após realização de terapia fonoaudiológica. *Rev CEFAC.* 2007; 9(4):477-82. <http://dx.doi.org/10.1590/1516-18462007000400007>
13. Laing SP, Espeland W. Low intensity phonological awareness training in a preschool classroom for children with communication impairments. *J Commun Disord.* 2005; 38(1):65-82.
14. Rvachew S, Grawburg M. Correlates of phonological awareness in preschoolers with speech sound disorders. *J Speech Lang Hear Res.* 2006; 49(1):74-87.
15. Rvachew S, Chiang PY, Evans N. Characteristics of speech errors produced by children with and without delayed phonological awareness skills. *Lang Speech Hear Serv Schools.* 2007; 38(1):60-71.
16. Shriberg LD, Kwiatkowski J. Phonological disorders I: a diagnostic classification system. *J Speech Hear Disord.* 1982; 47(3):226-41.
17. Capovilla AGS, Capovilla FC. Prova de consciência fonológica: desenvolvimento de dez habilidades da pré-escola à segunda série. *Temas Desenvolv.* 1998; 7(37):14-20.
18. Paula GR, Mota HB, Keske-Soares M. A terapia em consciência fonológica no processo de alfabetização. *Pró-Fono.* 2005; 17(2):175-84.
19. Cárnio MS, Santos D. Evolução da consciência fonológica em alunos de ensino fundamental. *Pró-Fono.* 2005; 17(2):195-200.
20. Gindri G, Keske-Soares M, Mota HB. Memória de trabalho, consciência fonológica e hipótese de escrita. *Pró-Fono.* 2007; 19(3):313-22.

DOI: 10.1590/S1516-18462009005000042

RECEBIDO EM: 06/07/2008

ACEITO EM: 02/03/2009

Endereço para correspondência:

Vanessa Panda Deuschle

Av. Borges de Medeiros, 950 ap. 102

Santa Maria – RS

CEP: 97010-081

E-mail: deuschlefono@gmail.com